
A BRINQUEDOTECA E SUAS POTENCIALIDADES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Géssica Pereira Monteiro Rangel
Bárbara Viana Villaça

Resumo: Este estudo aborda as potencialidades do ensino lúdico, por meio do espaço da brinquedoteca, no processo de formação do professor. Tendo em vista, que o futuro docente precisa compreender com afinco a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem dos seus alunos. Para a realização dessa proposta, baseamos nossa metodologia nas leituras de Vygotsky (1991), Huizinga (1993), Gimenes e Teixeira (2011). A fim de validar a questão do lúdico na formação do professor, foi realizada uma pesquisa-ação no laboratório lúdico/pedagógico da brinquedoteca, com alunos do primeiro ano do Normal Médio, do Colégio Estadual João Pessoa no município de Campos dos Goytacazes- RJ. Nesse contexto, foram propostas oficinas criativas com temáticas relevantes para a futura atuação docente, tendo ao final resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Brinquedoteca, Lúdico, Formação docente, Ensino.

Introdução

As brinquedotecas são hoje, ambientes de grandes perspectivas para a população, devido aos estudos promovidos ao longo da história e aos movimentos que a defendem, ampliou-se o seu cenário de atuação. A brinquedoteca tem em sua essência um comprometimento com as questões do brincar, mas não se limitando a uma única forma e contexto de existir, ao contrário, a ampliação da sua força e reconhecimento ao longo do tempo, se deu por sua possibilidade de motivar contínuas mudanças e ser motivada por elas nas variadas circunstâncias.

Esse espaço lúdico no contexto escolar dos futuros docentes, por exemplo, promete vivências práticas, e discussões, que enriquecem a formação do professor. Se envolver com o lúdico no laboratório do brincar, significa senti-lo internamente, por intermédio de atividades externas que provoquem e envolvam os professores em formação a reviver o mundo infantil. Percebemos, pois, sob várias perspectivas, que a promoção da sensibilização pelo brincar precisa existir no processo de formação docente, para que eles adquiram uma maior sensibilidade e criatividade, elementos importantes para auxiliá-los em uma prática mais consciente para as questões lúdicas.



Nesse sentido, com intuito de validar a relevância do tema, por meio da pesquisa-ação no laboratório lúdico/pedagógico da brinquedoteca, com alunos do primeiro ano do Normal Médio, do Colégio Estadual João Pessoa localizado no município de Campos dos Goytacazes-RJ, foram propostos encontros a fim de que os futuros docentes tivessem experiências com o brincar, contribuindo significativamente para a aquisição de saberes indispensáveis ao futuro professor. Nesse contexto, foram propostas oficinas criativas de conhecimentos diversos sobre brincadeiras, o jogo, a ludicidade, bem como, outros ensinamentos imprescindíveis para a formação e a futura atuação docente.

Para a realização dessa investigação, se fez necessário também a realização de uma pesquisa bibliográfica feita a partir das leituras das obras de alguns teóricos importantes que tratam da temática, tais como Vygotsky (2000), Huizinga (1993), Macedo (2005), Kishimoto (2010), Gimenes e Teixeira (2011) dentre outros autores que são apresentados ao longo desse estudo e de acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998).

Ao final do trabalho realizado no laboratório lúdico/ pedagógico da brinquedoteca, foi possível constatar que o lúdico foi bem aproveitado e compreendido por sua relevância. As possibilidades de integração e envolvimento nos diversos contextos de aprendizagem, resultaram em uma maior aproximação entre teoria e prática, que por meio de entrevistas realizadas ao final da pesquisa, foram destacados como um fator diferencial na trajetória escolar dos futuros docentes.

Pressupostos teóricos

Na atualidade, ao abordar as peculiaridades da formação de professores para educação infantil, ressaltam-se nas discussões levantadas, os impasses e embates que permeiam o assunto. Percebe-se, pois, que o respeito a esse segmento de ensino é primordial na promoção da qualidade dos conhecimentos apresentados no processo de formação docente, no qual futuramente, tende a resultar em profissionais da área da educação mais capacitados para atuar nas escolas do segmento infantil.

Nesse sentido, discutir sobre as especificidades na qualidade do ensino do futuro professor voltando-se para o lúdico, bem como, apurar algumas justificativas encontradas para a ausência do mesmo no contexto escolar, se faz necessário no processo de formação docente. Acreditando, portanto, que se faz necessário levantar reflexões sobre os princípios necessários para atuar na educação infantil nos dias atuais, relacionando-os com a capacitação lúdica dos profissionais envolvidos, para que o lúdico seja então compreendido com integridade e se



efetive dentro da realidade escolar é o princípio que norteou a pesquisa. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) ressalta que

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (RCNEI, 1998, p.28).

Nesse aspecto, percebe-se que o reconhecimento constitucional das inúmeras possibilidades de contribuição do lúdico para a criança, se faz em cima da figura do professor. Entretanto, apenas o reconhecimento constitucional, não é o suficiente para que ele se concretize nas escolas de Educação Infantil. Neste sentido, as autoras Teixeira e Martins (2012) apontam que

No que se refere à atividade lúdica, podemos dizer que essa ferramenta vem sendo reconhecida como fundamental para o processo de aprendizagem na educação infantil, sendo uma das mais eficientes formas de atrair o interesse do aluno. No entanto, na prática, nem sempre a brincadeira é levada a sério pelas escolas que atendem crianças pequenas (TEIXEIRA E MARTINS, 2012, p.25).

Dessa maneira, esse distanciamento no qual as autoras se referem, entre a brincadeira e a importância que ainda não lhe é dada nas práticas escolares, evidência que mesmo que em outras circunstâncias e contexto histórico, o pensamento sobre o brincar ainda em algumas instituições de educação infantil, é marginalizado em sua ordem de prioridades. O que é uma problemática, uma vez que as leis e os referenciais existem para a garantia do respeito as necessidades infantis, e em contrapartida, prevalece a negligência por parte dos profissionais da educação na efetividade desses direitos.

Não é de hoje que as problemáticas e as discussões em torno da formação docente são motivadores de estudo e pesquisa. No que tange a realidade escolar da educação infantil, muitas são as especificidades que permeiam esse campo, entretanto, centrando-se inicialmente, apenas na Proposta Pedagógica, é possível observar que as ações pedagógicas são norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), que adotam para a mesma a seguinte definição,



Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar (BRASIL, p.13, 2010).

Pode-se perceber que ao partir da definição acima, para a elaboração de um projeto político pedagógico, subentende-se como necessário uma qualificação profissional condizente com a dimensão do significado dessa proposta no contexto escolar. Segundo Lopes (1999, p.102) “só acreditamos que a criança possa ter um atendimento de qualidade se os profissionais que trabalham diretamente com elas estiverem cientes dessa necessidade e equipados teórica e metodologicamente”. O que aponta para a importância de profissionais bem preparados para a compreensão das concepções asseguradas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), cujos princípios são

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Tais princípios existem a fim de garantir ao aluno de educação infantil o respeito as suas necessidades e o reconhecimento de sua importância como sujeito social. Entretanto, a projeção do professor ideal, em um contexto ideal para um aluno ideal, gera de acordo com Penteado (2011) “a despersonalização das relações vividas hoje na escola entre professores e alunos, que nos permite considerá-las como ‘relações burocráticas’, no mau sentido do termo. Realizam-se a partir de posições legalmente definidas e de papéis mecanicamente desempenhados.” (PENTEADO, 2011, p. 188).

Nesse sentido, as relações mecânicas retratadas pelo autor, dificultam a interação entre professor e aluno, uma vez que a espontaneidade e autonomia dentro do contexto escolar, possibilita resultados mais significativos. O que permite concluir também de acordo com a autora Penteado (2011) que a capacitação dos professores para a atuação é uma forma de “vivificar” a relação entre aluno-professor, na medida em que, a aquisição dos conhecimentos necessários, não seria apenas para o cumprimento das imposições sofridas, e sim, por sua conscientização a respeito da importância de ações significativas na educação infantil.

Sendo assim, para que as ações se tornem mais significativas para a criança, é imprescindível que o professor crie condições para a existência de atividades lúdicas no



contexto escolar, para tanto de acordo com Friedmann (2006) “o professor precisa acreditar e confiar mais não somente nas propostas e estudos teóricos e pesquisadores, como também em si mesmo, nas suas percepções e valores, e nas necessidades, interesses e habilidades de crianças com o qual trabalha”. Tal percepção atribui ao professor credibilidade como agente formador, dando singularidade a sua prática e confiabilidade aos seus valores.

Portanto, o professor como agente formador, aquele que está disposto a buscar o novo e propiciando melhorias em sua atuação, ao se apropriar das brincadeiras, dos jogos, e de todas as possibilidades lúdicas existentes no meio educacional infantil, pontua um grande progresso no reconhecimento de sua importância para os alunos de educação infantil e na otimização nas suas perspectivas de ensino.

Para o alcance da qualidade escolar aqui, tão almejado, compreende-se como necessário que este profissional da educação desconstrua suas concepções preconcebidas sobre o brincar, adquirindo novos olhares para as possibilidades existentes de ensino lúdico. Não apenas, aceitá-lo como um dever a ser cumprido, mas compreender o significado dele existir naquele espaço. Segundo Debortoli (2009)

A sala de aula não é percebida como um lugar de brincadeira no sentido pleno da ação. Quando chega o tempo de sair da sala, a professora interrompe a brincadeira das crianças e diz: “Vamos sair para brincar lá fora”. Um garoto comenta: “Eu ia fazer uma borboleta”. Outra menina fala baixinho: “Que pena”. Muitas vezes, a professora não sabe o que fazer com a brincadeira, não percebe a riqueza das relações que emergem. Nesse contexto, a brincadeira apenas preenche espaço, marca uma passagem para outra atividade ou lugar, preparando para o momento seguinte (DEBORTOLI, 2009, p. 69)

Percebe-se, de acordo com o relato sobre a pesquisa desenvolvida pelo autor, que a brincadeira para acontecer com plenitude na sala de aula, precisa ser compreendida em sua essência pelo professor, qualificando-a por sua importância de acontecer naquele tempo e, espaço, não se limitando apenas aos objetivos que devem ser alcançados e aos deveres que devem cumpridos.

Ainda, segundo Debortoli (2009) “Entretanto, intrigados ao discurso da importância do brincar e do direito à infância, surgem práticas e significados relacionados ao conjunto de solicitações da sociedade e da cultura contemporânea”. Nesse aspecto, o autor confirma que no contexto escolar infantil é necessário que se amplie o conhecimento sobre as relações pedagógicas, que muitas vezes possuem dificuldades por uma diversidade de fatores, que podem ser solucionados por intermédio de ações lúdicas melhor compreendidas.

Desse modo, atribuir ao professor as expectativas e deveres em prol do brincar, não é



suficiente para que o mesmo se concretize realmente. Faz-se necessário a compreensão do brincar por suas possibilidades de proporcionar a criança explorar novos conhecimentos a partir dos quais ela já conhece esses, que a permite interagir, criar, sentir, aprender, se desenvolver. Tornando-se, portanto, o processo de ensino e aprendizagem, mais rico pela importância que é admitida ao lúdico e, não somente pela sua concretude.

Metodologia

O trabalho constituiu-se por intermédio de encontros realizados no contexto da brinquedoteca do Colégio Estadual João Pessoa, sob uma abordagem qualitativa, cujo procedimento técnico escolhido foi a Pesquisa-Ação. Nesse sentido, a pesquisa-ação efetivou-se no espaço lúdico/pedagógico da brinquedoteca com as duas turmas do 1º do Normal Médio.

Desse modo, a fim de dar prosseguimento a pesquisa com as turmas que estavam iniciando o primeiro ano de ensino médio de formação de professores, apontaremos a temática das seis oficinas que foram realizadas: “Brinquedoteca: Que espaço é esse?”; “A brincadeira e o desenvolvimento da linguagem: a criança de 0 a 3 anos”; “Natureza e Sociedade: a criança de 4 e 5 anos”; “Contação de História”; “O uso da fábula no processo de ensino/aprendizagem para autoria na alfabetização”; “Encerramento das atividades e culminância do projeto”.

Ao final, para a construção da amostra, selecionamos 11 alunos do 1º ano do Normal Médio que se dispuseram a responder as perguntas feitas na entrevista. Foi verificado com esses alunos, as suas percepções sobre os encontros realizados no espaço lúdico/pedagógico da brinquedoteca, em seu processo de ensino e aprendizado como futuros docentes. O critério de seleção adotado partiu da participação em todas as oficinas oferecidas no laboratório lúdico da brinquedoteca. Para os registros incorporados ao trabalho, utilizamos a gravação em áudio e a fotografia.

Análise de dados

Existem múltiplos significados atribuídos ao espaço da brinquedoteca, cada qual relativo à necessidade do público que se direciona. Caracterizada por seu cenário lúdico e pedagógico, ela tornou-se um espaço especificamente reservado para a promoção do desenvolvimento e aprendizado humano por meio do brincar.



O surgimento da brinquedoteca no Brasil fundamentou-se na necessidade do reconhecimento de um espaço que difundisse e valorizasse o brincar, cujos sujeitos envolvidos pudessem manifestar sua singularidade livremente, por meio das suas reações e interpretações àquele universo de possibilidades que lhes forem apresentados.

Dentro desse contexto, no laboratório lúdico pedagógico da brinquedoteca do Colégio Estadual João Pessoa localizado no município de Campos dos Goytacazes-RJ, foram oferecidas oficinas temáticas para alunos do 1º ano do curso Normal Médio dentro do horário escolar, a fim de que resgatassem e melhor compreendessem o pensamento infantil por meio da própria vivência no espaço. Nesse sentido, trabalhar com a formação docente questões relevantes para sua futura atuação, promoveu uma dinamização no contexto escolar dos envolvidos resultando na promoção de novas perspectivas e saberes. Por esse caminho ficou mais fácil discursar sobre o lúdico, de acordo com Dias (1999)

Contribuir para a formação estética e artística do educador não significa colocar professores e demais educadores para desenhar e pintar; tampouco é querer transformá-los em artistas. É, antes de tudo, reconciliá-los com a própria expressão, resgatar-lhes a palavra, o gesto, o traço, as ideias, a autoria (DIAS, 1999, p.179).

Concordando com a autora, criar condições e situações criativas, não é oferecer artifícios artísticos sem propósito, descontextualizado, e sim proporcionar experiências únicas de liberdade e autoria. Nesse sentido, os futuros professores puderam estar em contato com um contexto convidativo para que os mesmos pudessem resgatar o sentimento infantil, por meio do lúdico, um facilitador comum a essa etapa da vida.

Na dinâmica oferecida “sensibilização para o brincar”, foi proposto que cada aluno escrevesse no papel que lhes foi entregue, uma brincadeira ou lembrança da infância que mais o marcou, sem pôr o nome. Posteriormente, todos deveriam colocar o papel em uma “caixinha do tempo”. Depois, já sentados em roda, a “caixinha do tempo” passaria pela mão de cada um, no qual cada um tiraria um papel e tentaria adivinhar de quem era a lembrança escrita no mesmo.

É possível observar a importância do professor na vida do aluno de Educação Infantil. Ao atentar para os recursos lúdicos utilizados pelos professores, é possível notar que para a aula se tornar significativa, ao ponto de não ser esquecida ao longo do tempo, buscou-se recursos que dinamizavam e valorizavam o contexto escolar, tornando-o desejável para a criança. O resgate dessas lembranças trouxe ao encontro uma relação de pertencimento, uma vez que os futuros docentes puderam dar sentido e estima aos assuntos tratados por meio de



suas próprias experiências.

Em outro momento, foi discutido a questão da autonomia do professor no contexto escolar e a importância da criticidade para a sua atuação. Nesse sentido, foi proposto aos alunos que refletissem sobre o que eles gostariam de alcançar e realizar quando estiverem atuando como professor. Posteriormente, cada um fixou em uma grande gaiola seus anseios escritos, que passou a fazer parte do acervo das produções da brinquedoteca.

A partir do recorte do trabalho aqui exposto, é possível constatar que os encontros promoveram a reflexão crítica e o diálogo, dando, pois, um suporte maior as práticas nas oficinas. Essa dinâmica de acordo com o relato dos alunos tornou os encontros bastante proveitosos. Segundo Freire (2014, p. 39) “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Nessa perspectiva, o hábito de refletir sobre a prática e buscar princípios que apoiam o pensamento são um grande diferencial na prática do professor envolvido e comprometido com sua profissão. Adiante, temos exemplificado três marcos orais referentes a pesquisa-ação. Nessa questão, buscamos que os estudantes descrevam de qual forma que os encontros lúdicos/pedagógicos contribuíram para a formação deles.

Informante (1): “Contribui, por exemplo, de você pensar em coisas que você pode fazer na hora de você dar aula, porque nas oficinas dá pra você ter várias ideias durante quando vocês estavam falando das coisas, você logo logo você já tem outra ideia já pensa “nossa essas coisas que vocês estão falando pode funcionar muito bem na sala de aula, muita coisa da pra ser utilizada, acho que praticamente tudo 99% da pra utilizar”.

Informante (2): “Foram muito boas, porque acho que se eu não tivesse isso eu não teria praticamente nada. Porque as aulas aqui deram mais um incentivo pra você pesquisar, pra você pensar: “É isso daqui realmente vai funcionar”, coisas do tipo”.

Informante (3): “Eu aprendi a lidar com as crianças, eu aprendi coisas, matérias mesmo que eu não sabia e que a própria sala de aula não tinha ensinado. Eu aprendi muita coisa, como: a interagir, como ‘a criatividade é legal’, que a criança com a gente sempre inovando nas aulas, sempre dando uma brincadeira, uma dinâmica, a criança vai aprender mais rápido do que sem a dinâmica, entendeu”?

Desse modo, foi possível perceber que falar sobre o lúdico por meio do lúdico, é contribuir para que o mesmo aconteça efetivamente. Se todos os contextos de formação docente se preocupassem com as questões lúdicas, culminaria em uma prática docente mais consciente de suas responsabilidades e receptiva a novas práticas de ensino. A formação do professor precisa ser observada com mais atenção no que se refere à teoria e a prática que



estão sendo oferecidas a esses futuros docentes.

Contatou-se, pois, por meio das vivências no laboratório lúdico/pedagógico da brinquedoteca, que existe uma carência de estímulo a discussões críticas à luz das teorias relevantes para a formação e a prática no contexto escolar do futuro docente. Foi possível observar, portanto, que quando o processo de ensino-aprendizagem do futuro professor possibilita que os saberes teóricos sejam vinculados a discussões, promove como resultado uma prática mais consciente, no qual o aluno consegue atribuir significado aos conhecimentos adquiridos e propriedade para levantar questionamentos. Aproximando as chances do reconhecimento efetivo do lúdico na educação infantil.

Conclusão

As leituras realizadas sobre o lúdico ao longo da construção da pesquisa foram de grande importância na compreensão das especificidades no processo de ensino-aprendizagem infantil, uma vez que os conhecimentos fomentados sobre as questões lúdicas, ao serem relacionados as deficiências na qualificação docente, atentaram para a relevância do processo de formação do professor.

Nesse sentido, os saberes adquiridos pelo futuro docente precisam contribuir para que posteriormente, em sua atuação, ele possa criar condições para que o brincar aconteça de forma consciente nas vivências escolares. Podemos então, perceber que despertar o professor em formação para as questões lúdicas é imprescindível na consolidação de um ensino mais consciente e significativo para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos de Educação Infantil.

No presente trabalho, verificamos que as vivências e os estudos realizados no curso da ABBri, contribuíram significativamente na elaboração e execução das oficinas ofertadas lúdico/pedagógicas no laboratório da brinquedoteca. Na medida em que com a compreensão da importância do incentivo ao estudo teórico, atrelado a oficinas práticas, buscamos ações que estimulassem a reflexão e discussão dos futuros docentes envolvidos na pesquisa sobre as questões do brincar nos diversos contextos.

A partir dos encontros realizados com os alunos do Normal Médio do Colégio Estadual João Pessoa, localizado na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ, podemos perceber que a utilização do lúdico nas oficinas despertaram os futuros professores para as contribuições do brincar na infância, possibilitando o surgimento de novos pensamentos e posicionamentos que reconheceram a importância da brincadeira no desenvolvimento e aprendizado infantil.

Por meio dos registros orais cometidos nas entrevistas, compreendemos que os alunos



envolvidos na investigação necessitavam de situações que estimulassem a reflexão e discussão sobre assuntos importantes vinculados a uma prática mais criativa. Muitos se mostraram satisfeitos com o fato de adquirirem novos conhecimentos de forma significativa e prazerosa, relacionando os efeitos dessas experiências no laboratório lúdico/pedagógico a sua futura atuação como professor de Educação Infantil.

Verificamos também, que as informações compartilhadas nas rodas de discussões qualificaram o tempo que os alunos se disponibilizaram a passar na brinquedoteca, facilitando o surgimento de novas visões e ações. A pesquisa-ação apontou resultados satisfatórios por meio da participação efetiva dos alunos e por suas produções, acreditamos, portanto, que o estudo promoveu reflexões importantes que agregaram no processo de ensino e aprendizagem dos futuros docentes.

Outro ponto importante observado foi a aproximação entre universidade-escola, por meio dos alunos convidados do curso de Pedagogia da UENF. Esses, ao compartilharem os seus conhecimentos sobre os assuntos de estudo juntamente com as suas vivências práticas por meio das oficinas promovidas na brinquedoteca, motivaram novas perspectivas para os estudantes do Normal Médio na área da educação. Também constatamos a partir dos relatos orais dos alunos entrevistados, que houve um destaque positivo da oficina sobre o uso da fábula na alfabetização. Esse fato permitiu perceber que o resultado da comunicação entre universidade e escola foi bastante satisfatório para o processo de formação docente, uma vez que os futuros docentes reconheceram como importante essa vivência.

Desse modo, podemos verificar pela participação e interesse sempre presentes nas oficinas e pelas respostas adquiridas nas entrevistas realizadas com futuros docentes, que os conhecimentos teóricos e práticos sobre as questões do lúdico foram ampliados. Os alunos demonstraram por meio de suas ações nas oficinas e, posteriormente, pelas falas gravadas, terem compreendido a importância do professor que usufrui das possibilidades lúdicas respeitando as necessidades dos seus alunos.

Assim, podemos constatar que quando proporcionarmos aos futuros professores situações de diálogo que os permitam refletir sobre os efeitos de sua prática, novas formas de pensamento são geradas e alimentadas com maior criticidade sobre as especificidades de sua formação no contexto escolar.

Nesse sentido, concluímos que as oficinas realizadas no laboratório da brinquedoteca contribuíram de forma significativa para que os conhecimentos sobre o lúdico fossem reconhecidos pelos futuros professores. Apontando para a possibilidade de uma realidade mais otimista no processo de ensino e aprendizagem infantil.



The toy library and their potential in the processo of teacher training

Abstract: This study deals with the potential of play teaching, through research the benefit of playful practices in teacher training on the toy library's space of the state school João Pessoa. This research had as objective stimulate the use of play in the preparation of classes through theoretical workshops and practices where the average normal will be stimulate to the critical thinking and the creativity. The action research was done based on the Reading of relevant authors as will as Vygotsky (1991), Huizinga (1993), Gimenes e Teixeira (2011). The future teachers recognized the importance of the space and they liked the workshop presented.

Key words: Toy library, Playful, Teacher training, Education .

Referências

BRASIL. RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – Brasil, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010.

DEBORTOLI, José Alfredo. Educação Infantil e conhecimento escolar: Reflexões sobre a presença do brincar na educação de crianças pequenas¹. In: CARVALHO, Alysson. (org.) Brincar(es). 1ªed. Atualizada. Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró- Reitoria de Extensão/ UFMG, 2009, p. 65-79.

DEBORTOLI, José Alfredo; LINHALES, Meily; VAGO, Tarcísio. Projeto Brincar: Experiência e memória de brincadeiras na educação básica e na formação de professores. In: CARVALHO, Alysson. (org.) Brincar(es). 1ªed. Atualizada. Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró- Reitoria de Extensão/ UFMG, 2009, p. 104- 111.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar no cotidiano da criança. São Paulo: Moderna, 2006.

DIAS, Karina Sperle. Formação estética: em busca do olhar sensível. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. (orgs.) Infância e educação infantil. Campinas, SP: Papyrus, 1999, p. 175-201.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIMENES, Beatriz Piccolo; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. Brinquedoteca: Manual em educação e saúde. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. (Orgs.) Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.



TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira; MARTINS, Solange. Dislexia na educação infantil: intervenção com jogos, brinquedos e brincadeiras. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

